

EDUCAÇÃO FÍSICA: PERFIL COMPORTAMENTAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

José Wilson Cordeiro Soares Silva
Emerson Domingos
Lucas de Tarso Beccari Borges
Italo Gomes dos Santos
Daniel Vitor Lima Santana
Caio Graco Simoni da Silva
Centro Universitário Ítalo Brasileiro

RESUMO

O autoconhecimento não é um jeito ensinado para buscar algo no interior, também não é um caminho percorrido para atingir as profundezas do ser, é sim a descrição de comportamentos (GONGORA; ABIB, 2001). Os objetivos desta pesquisa foram identificar o perfil comportamental do(s) aluno(s) do ensino médio da escola pública da cidade de São Paulo/SP e comparar os relatos entre os sexos. A amostragem teve 180 alunos do ensino médio. Foi utilizado um questionário estruturado com 40 questões. Nesta pesquisa foi abordada a ferramenta DISC, uma moderna teoria que surgiu nos anos vinte, no livro *As Emoções de Pessoas Normais*, de William Mouton Marston, mais conhecido pela invenção do polígrafo. Esta metodologia avalia quatro fatores fundamentais do comportamento humano: Diretivo, Interativo, Sereno e Cauteloso. Os resultados obtidos sugerem um alto índice de alunos diretivo. Quando comparados entre os sexos, o masculino ficou com uma porcentagem maior que o feminino. Concluiu-se que para que o professor entenda as emoções, e comportamentos do aluno, o professor deve estabelecer uma relação horizontal, onde o professor é sujeito e o aluno também.

Palavras chaves: Autoconhecimento. Comportamento. Comparação. Disc.

PHYSICAL EDUCATION: BEHAVIORAL PROFILE OF HIGH SCHOOL STUDENTS FROM PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT

The self-knowledge is not a way taught to pick up something inside, also is not a way to reach the depths of being; it is the description of behaviours (GONGORA; ABIB, 2001). The objectives of this research were to identify the behavioral profile of the student (s) of the high school public school in São Paulo/SP and compare reports between the sexes. The sampling had 180 high school students. A structured questionnaire was used with 40 issues. Granddaughter research was addressed the DISC tool, a modern theory that arose in the 1920s, in the book *the emotions of normal people*, of William Mouton Marston, best known for the invention of the polygraph. This methodology evaluates four fundamental factors of human behavior: Director, interactive, serene and Cautious. The results suggest a high rate of students Board. When compared between sexes, the male was with a percentage greater than the feminine. It was concluded that in order for the teacher to understand emotions, and behaviours of the student, the teacher should establish a horizontal relationship, where the teacher is subject and the student.

Keywords: Self-awareness. Behavior. Comparison. Disc.

INTRODUÇÃO

Em um de nossos estágios como observadores das aulas de educação física, nos deparamos com muitos comportamentos agressivos entre os alunos, sem entender esses comportamentos a professora chamou uma psicóloga para um bate papo com os alunos, na sala de aula. Com uma simples brincadeira de se identificar com uma palavra tirada no sorteio, cada aluno expôs suas emoções, ali na frente de todos os outros, onde eles mesmos se confortaram, no final todos amaram aquele momento onde um entendeu o outro. Pôde-se vê que através de estímulos certos se obtém o comportamento esperado.

Negar as próprias emoções nem sempre é fácil, mas é possível. A pessoa aprende a inventar outras coisas para não pensar nelas (GOLEMAN, 1995, p. 76).

A real situação é que o professor não entende os comportamentos dos seus alunos, comportamentos esses que em alguns casos saem da posição verbal e parte para as agressões gratuitas. Por outro lado os alunos não entendem a posição do professor. Entender o jeito e a linguagem do outro encurta o caminho para uma boa relação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos.

Conforme Figueiredo (2009), ser professor de Educação Física é mais que correr; pular e saltar. É uma profissão que pode ser efetivada por um profissional de Educação Física é capaz de colocá-lo como destaque na área educacional e dar a este profissional seu verdadeiro lugar, o de educador do mais alto grau em todo o universo educacional.

Ghilardi (1998) afirmou que a Educação Física como área do conhecimento estará sempre em constante evolução porque produz muitos estudos direcionados aos enfoques pedagógicos, desportivos e comportamentais, o que abre novas perspectivas para o professor.

Através da ferramenta DISC, um dos instrumentos de análise do comportamento humano, mais validados e reconhecidos em nível mundial, segundo especialistas, podem utilizá-la no sentido de se autoconhecer e potencializar os pontos fortes e, inversamente, minimizar os pontos fracos e medos. Esta metodologia avalia quatro fatores fundamentais na avaliação do comportamento humano: D de diretivo, I de interativo, S de sereno e C de Cauteloso.

Identificando o perfil dos alunos o professor poderá ajudá-los a aprender a administrar suas emoções e a conviver melhor com as pressões.

Após coletar e processar as respostas do questionário DISC, é gerado um relatório que descreve as características de comportamento daquele indivíduo. Estas informações servirão de base para entender porque determinadas situações são naturalmente prazerosas e outras totalmente conflitantes, estressantes e desmotivadoras.

Após esse relatório ser entregue a parte pedagógica da escola ela terá acesso aos perfis dos alunos, para fazer a intervenção necessária para obter melhor relação e desempenho dos alunos com os professores.

OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil comportamental do(s) aluno(s) do ensino médio da escola pública da cidade de São Paulo/SP com base no DISC.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Comparar os relatos dos alunos do ensino médio da escola pública da cidade de São Paulo/SP entre os sexos.

REVISÃO DE LITERATURA

Comportamento

O comportamento é uma matéria difícil, não porque seja inacessível, mas porque é extremamente complexo (SKINNER, 2003, p. 16).

Os homens, assim como os animais de outras espécies, comportam-se no mundo em que vivem e tais comportamentos produzem modificações nesse mundo. As modificações ambientais, que são consequências das ações dos organismos, influenciarão os seus comportamentos futuros, selecionando um repertório de comportamentos apropriados para aquele meio particular (SKINNER, 1981). A vida de um determinado indivíduo, portanto, envolve uma história de relações de seus comportamentos com o ambiente. Para se entender porque um organismo comporta-se de uma certa maneira é necessário retroagir à sua história individual, isto é, às relações entre comportamentos e consequências ocorridas no passado. Esta análise é objeto de estudo de uma área da Psicologia denominada Análise do Comportamento (SKINNER, 1974).

O comportamento humano é menos estático e estável do que o comportamento dos animais inferiores; é menos controlado diretamente por fatores fisiológicos e está muito mais permeado de abstrações adquiridas, pelas quais os seres humanos atuam sobre o comportamento um do outro (BERELSON; STEINER 1971).

Segundo Berelson e Steiner (1971), às mais importantes comparações nos mostram que o comportamento do homem é muito mais variável e, portanto, muito menos previsível do que o de qualquer outra espécie. Assim o comportamento do homem é muito mais adaptável muito mais flexível e muito mais plástico do que sucede com os outros animais. Em geral, o comportamento das espécies inferiores é mais controlado pelo instinto e, portanto é mais constante e mais previsível (BERELSON; STEINER 1971, p. 129).

Ainda segundo Berelson e Steiner (1971), o homem se quiser sobreviver, precisa aprender o repertório fundamental de seu comportamento adaptativo. “Um dos desafios mais importantes e abrangentes enfrentados pelas organizações hoje em dia é a adaptação às diferenças entre as pessoas” (ROBBINS, 2006, p.13). As pessoas apresentam uma grande variedade de comportamentos e formas diversas de ver o mundo. Para Jung (1991), o comportamento humano são padrões na forma como as pessoas percebem o ambiente e tomam decisões.

Segundo Marston (1989), poucas pessoas conseguem manter sempre o mesmo comportamento. Normalmente, elas se adaptam às circunstâncias e exigências de outros ou de determinados ambientes. A princípio no próprio ambiente escolar, onde o aluno está no processo de maturação, se adaptando para as exigências do mercado de trabalho.

Os homens são felizes em um meio ambiente no qual o comportamento ativo, produtivo e criativo é reforçado de forma efetiva. (SKINNER, 2006, p. 54). O professor por exercer o papel de formar cidadãos tem que estar preparado para dar os estímulos corretos para que contribua de forma efetiva para o bom desempenho do aluno.

Ser professor de educação física é mais que ensinar consciência corporal. Neste contexto, a educação física como cultura corporal do movimento, deve ser um aprendizado constante por parte dos seus alunos. E, no entendimento de Betti (2005), não se restringe unicamente ao estudo e entendimento do movimento humano, mas também suas características e responsabilidades na formação do ser social. O comportamento reforçado positivamente é participação ativa na vida, livre de tédio e depressão (SKINNER, 2006, p.54).

Segundo Skinner (2003), quando a razão entre reforços é favorável, atribui-se o comportamento comumente a: 1) zelo, diligência ou ambição; 2) determinação, obstinação, persistência ou perseverança; 3) excitação ou entusiasmo; 4) dedicação ou compulsão.

O cientista do comportamento emprega a motivação como um conceito-chave na explicação do comportamento. Para ele, a motivação se refere àqueles esforços que são designados por termos tais como “desejos”, “empenhos”, “necessidades”, “impulsos” e semelhantes. Assim, um motivo é um estado interior que ativa ou move pessoas em direções a objetivos e que resulta em um comportamento que encerra propósitos de atingir meios e fins (BERELSON; STEINER 1971, p. 168). Segundo Skinner (2003), o comportamento é uma característica primordial dos seres vivos.

Autoconhecimento

O autoconhecimento está relacionado à consciência, para Skinner (1993), o campo da consciência está no conhecimento de si. Consciência corresponde a um comportamento verbal de autodescrição (WEBER, 2003). Trata-se da capacidade de descrever ou relatar seus próprios comportamentos ou, mais dificilmente, as variáveis que o controlam (ROSE, 1982). Skinner (1982) afirma que a pessoa está mais consciente quando está mais sensível ao controle do ambiente, ou seja, aumenta sua capacidade de discriminar e assim descrever seus comportamentos.

Ter consciência de si corresponde ao comportamento de discriminar comportamentos próprios e variáveis que os controlam. O autoconhecimento é autoconsciência, então, autoconhecimento é autodiscriminação de comportamentos e estímulos a eles relacionados. Autoconhecimento é um comportamento verbal discriminativo; expressa um conhecimento sobre o próprio comportamento (SKINNER, 1993).

Discriminação corresponde a um processo de reforçamento diferencial, que torna uma dada resposta mais provável diante de um estímulo específico (CATANIA, 1999; SKINNER, 1993).

Com o autoconhecimento, o ser humano pode planejar sua vida. Não pode ser totalmente livre, mas pode manipular o ambiente, trocando controles coercitivos por menos coercitivos (CARVALHO, 2000). Esta mudança contribuiria para um relacionamento interpessoal mais positivo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracterizou por ser quantitativo e descritivo.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população utilizada para a pesquisa foi composta por 100 alunos, do sexo masculino e 85 do sexo feminino que estudam no ensino médio da escola pública.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Participaram da pesquisa apenas alunos.

Foram excluídos da pesquisa os resultados que foram preenchidos de forma errada e aqueles que não concordaram com o objetivo ou se negaram a participar da pesquisa.

INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS

O instrumento utilizado na pesquisa foi o DISC com um questionário estruturado com 40 questões fechadas, as mais condizentes com a realidade e que esclarecesse as questões analisadas na pesquisa.

Utiliza uma escala de 1 a 4, sendo 4 o comportamento que mais se identifica e 1 o que menos se identifica, deve ser preenchido na horizontal.

Os participantes foram convidados na sala de aula da própria escola. Depois foi distribuída uma cópia do questionário para cada um dos participantes que atenderam os critérios de inclusão e estiveram dispostos a participar da pesquisa. O questionário foi respondido pelos próprios participantes e devolvido no mesmo momento, não podendo levar para casa.

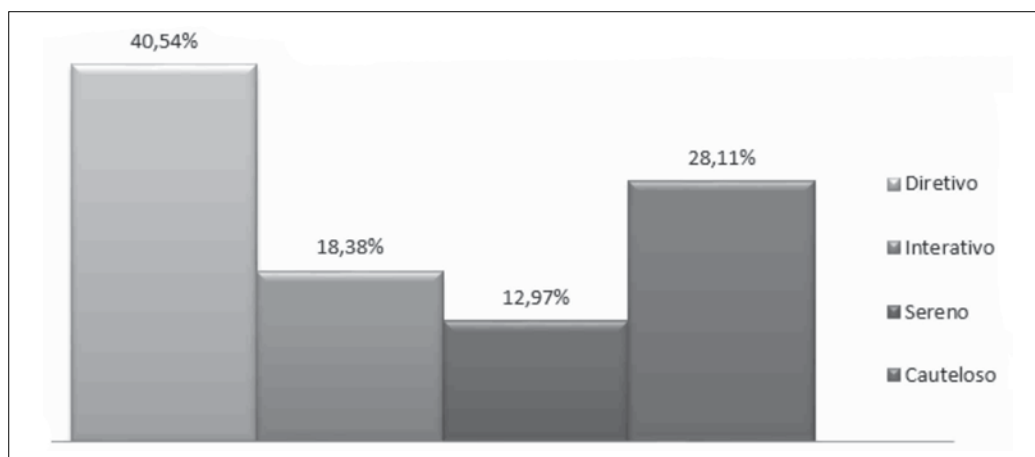
ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados dos participantes foram analisados e passados para o programa *Excel*, do *Windows 10*, onde foram gerados os resultados exatos, traçando-se assim o perfil comportamental de cada participante.

RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa. O gráfico 01 e a tabela 01 registra o resultado geral da pesquisa no que diz respeito os quatro perfis base do comportamento humano. Os resultados indicam que 40,54% dos participantes são Diretivos, 18,38% Interativos, 12,97% Serenos, 28,11% Cauteloso.

Gráfico 01. Resultado geral dos participantes do ensino médio.



Fonte: Própria autoria, baseada nos dados da pesquisa.

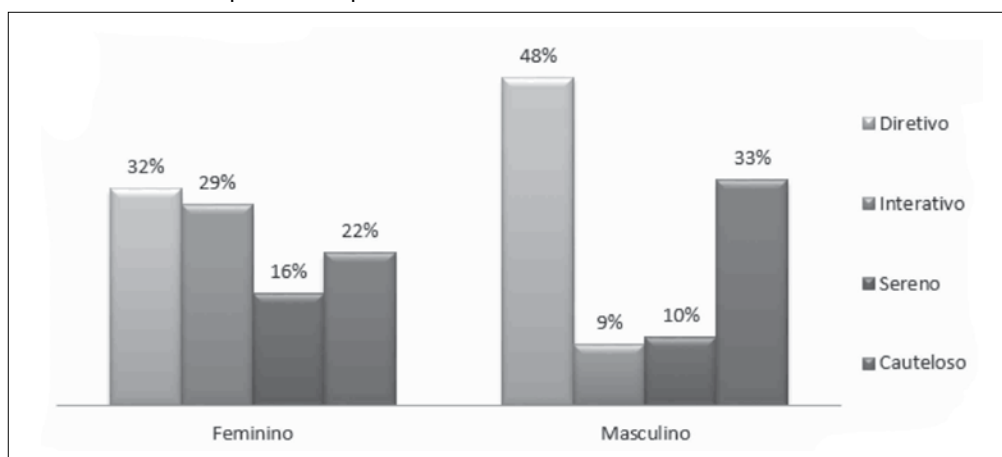
Tabela 01 - Resultado geral dos perfis dos participantes.

PERFIS COMPORTAMENTAIS	GERAL%
Diretivo	40,54
Interativo	18,38
Sereno	12,97
Cauteloso	28,11
Total	100,0

Fonte: Própria autoria, baseada nos dados da pesquisa.

O gráfico 02 e a tabela 02 registra o resultado dos perfis comportamentais entre sexo masculino e feminino. Os resultados indicam que 48% dos participantes do sexo masculino são Diretivos, 9% Interativo, 10% Sereno, 33% Cauteloso. Enquanto que no sexo feminino 32% Diretivo, 29% Interativo, 16% Sereno, 22% Cauteloso.

Gráfico 02. Resultado dos perfis comportamentais entre o sexo masculino e feminino.



Fonte: Própria autoria, baseada nos dados da pesquisa.

Tabela 02. Resultado dos comportamentos entre sexo masculino e feminino.

COMPORTAMENTOS ENTRE SEXO	Masculino%	Feminino%
Diretivo	48	32
Interativo	09	29
Sereno	10	16
Cauteloso	33	22
Total	100	100

Fonte: Própria autoria, baseada nos dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

O autoconhecimento é de origem social. Só quando o mundo privado de uma pessoa se torna importante para as demais é que ele se torna importante para ela própria. Ele então ingressa no controle de comportamento chamado conhecimento. Mas o autoconhecimento tem um valor especial para o próprio indivíduo. Uma pessoa que se “tornou consciente de si mesma” por meio de perguntas que lhe foram feitas está em melhor posição de prever e controlar seu próprio comportamento (SKINNER, 2006, p. 31).

A presente pesquisa mostrou que o comportamento dos seres humanos é imprevisível, dependendo de estímulos para dar uma resposta, seja positiva ou negativa. Deixando poucos padrões previsíveis do seu comportamento. As tendências de cada padrão podem ser funcionais ou disfuncionais dependendo da intensidade de uso de comportamento e dos requisitos específicos do ambiente/ desafio em questão. Para Marston, existem quatro dimensões do comportamento previsíveis observados nas pessoas, respostas comportamentais ocorrem a partir da combinação de duas dimensões: uma interna (referente à percepção do poder pessoal no ambiente). Como resultante dessa matriz tem os seguintes fatores, Diretivo, Interativo, Sereno e Cauteloso.

Diretivo: Pessoas com alta pontuação no fator “D” são muitas ativas ao lidar com problemas e desafios. Descritas como egocêntricas, diretas, ousadas, dominadoras, exigentes, energéticas, determinadas. Já baixa pontuação no fator “D” indica pessoas mais moderadas e conservadoras, descrita como discretas, realista, conservadoras pacíficas, precavidas e modestas. Ele procura oportunidade de competir; Respostas diretas; Liberdade de controle e supervisão; Poder e prestígio.

Interativo: Pessoas com alta pontuação no fator “I” gostam de influenciar os outros através de conversas e atividades, tendem ser emocionais. São descritas como entusiastas, persuasivas, convincentes, amistosas, comunicativas, confiantes e otimistas. Já aqueles com baixa pontuação no fator “I” influenciam mais por dados e fatos e não com sentimentos, sendo descritos como reflexivos, seletivos, factuais, recatados, desconfiados e pessimistas. Gosta mais de Popularidade; Oportunidade de conversar; Liberdade; Fazer parte de uma equipe.

Sereno: Pessoas com alta pontuação no fator “S” apreciam um ritmo constante, segurança e não gostam de mudanças súbitas. São indivíduos descritos como, confiáveis, pacientes, calmos, leais, persistentes, gentis, previsíveis. Já baixa pontuação no fator “S” está relacionada ao apreço por mudanças e variedades e tais indivíduos são descritos como moveis alertas, inquietos, impetuosos, espontâneos, impacientes e até mesmo impulsivos. Preferi Crédito por um trabalho bem feito; Sinceridade; Trabalho planejado; Procedimentos coerentes; Segurança; Separação trabalho/casa.

Cauteloso: Pessoas com alta pontuação no fator “C” valorizam aderir às regras regulamentos e estruturas. Gostam de atuar com qualidade e fazer certo desde a primeira vez. São descritas como disciplinadas, cautelosas, sistemáticas, precisas, analíticas, perfeccionistas e lógicas. Já os com baixa pontuação no fator “C” tendem a desafiar regras e buscam independência. Descritos como independentes, obstinados, voluntariosos, teimoso, rebeldes, arbitrários e indiferentes a detalhes. Gosta de Segurança; Afirmação de desempenho; Controle de qualidade; Privacidade; Tempo para trabalhar nas tarefas.

Quando não há mais reforço, o comportamento se extingue e raramente, ou nunca mais, aparece. Diz-se então que a pessoa sofreu uma perda de confiança, seus sentimentos vão, desde a falta de interesse, o desapontamento, o desencorajamento e uma sensação de impotência, até uma depressão possivelmente profunda. (SKINNER, 2006, p. 55).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que o professor ainda utiliza o método de relação vertical com seus alunos, onde o professor é sujeito e o aluno é objeto. Se continuar com esse tipo de relação, o aluno não vai se desenvolver e a relação será desgastada. Para que o professor entenda as emoções, e comportamentos do aluno, o professor deve estabelecer uma relação horizontal, onde o professor é sujeito e o aluno também.

Quando comparados entre o sexo, o masculino teve uma diferença significativa quanto ao perfil diretivo, mas observa-se um grande desequilíbrio quanto aos demais perfis. Em quanto que o feminino mostrou mais equilíbrio entre os perfis.

Sugere-se que sejam feitas mais pesquisas neste tema devido à escassez de artigos, além de um estudo mais aprofundado ou verificação de outros meios que possam ter influenciado no resultado, devido à importância de formar pessoas melhores e resolvidas.

REFERÊNCIAS

- BERELSON, B.; STEINER, G. A. **Comportamento humano**. Brasiliense, 1971.
- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.19, n.3, jul./set. p.183-197, 2005.
- CARVALHO, N.M.B. Esclarecimentos sobre o behaviorismo: uma réplica a Japyassú. **Revista de Etologia**, v.2, 2000. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/20/20>>. Acesso em : 15 set. 2016.
- CATANIA, A.C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100011>. Acesso em: 12 set. 2016.
- FIGUEIREDO, Z.C.C. Educação física, ser professor e profissão docente em questão. **Pensar a Prática**. São Paulo, ano 1, n.1, p.209-218, 2009.
- GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: A relação teoria e prática. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.4, n.1, jun. p.01-11, 1998.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GONGORA, M.A.N.; ABIB, J.A. D. Questões referentes à causalidade e eventos encobertos no behaviorismo radical. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100011>. Acesso em: 12 set. 2016.
- JUNG, C.J. **Tipos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MARSTON, W.M. **Emotions of normal people**. Ormskirk: Thomas Lyster Ltd., 1989.
- ROSE, J.C. **Consciência e propósito no behaviorismo radical**. Em B. Prado Júnior (Org.). Filosofia e comportamento. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100011>. Acesso em: 12 set. 2016.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998 p. 5. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- ROBBINS, S.P. Comportamento organizacional. 11.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
- SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1982.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SKINNER, B.F. About behaviorism. New York: Alfred A. Knopf. 1974. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/behaviorismo/a-analise-do-comportamento-verbal-e-mais/>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SKINNER, B.F. Selection by consequences. *Science*, 213, 501-504. 1981. Reimpresso em (1984). The and. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/behaviorismo/a-analise-do-comportamento-verbal-e-mais/>>. Acesso em: 15 set. 2016.

WEBER, L.N.D. Skinner: um homem além de seu tempo. Em: GOMIDE, P.I.C.; WEBER, L.N.D. **Análise experimental do comportamento**: manual de laboratório. 6.ed. (pp. 129-149). Curitiba, Ed. da UFPR. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100011>. Acesso em: 12 set. 2016.

Centro Universitário Ítalo Brasileiro
Av. João Dias, 2046 - Santo Amaro São Paulo – SP
04724-003